# Nikolai Gógol: uma analise preliminar do contexto histórico e da obra dramatúrgica

**Alberes Santos de Araújo[1], Rebeka Caroça Seixas[2]**

[1]Aluno do Ensino Médio Integrado em Informática – IFRN Campus João Câmara. Bolsista do CNPq. e-mail: alberesaraujo@hotmail.com
[2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, PPGEL - UFRN.Professora de Artes do IFRN Campus São Gonçalo do Amarante. Coordenadora do Projeto de Pesquisa *Metalinguagem e Teatralidade na obra dramatúrgica de Nokolai Gógol* em execução no IFRN Campus João Câmara e São Gonçalo do Amarante. e-mail: rebeka.caroca@ifrn.edu.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados preliminares do projeto de pesquisa *Metalinguagem e teatralidade na obra dramatúrgica de Nikolai Gógol*. O projeto pretende realizar uma análise interpretativa da obra dramatúrgica completa de Gógol, buscando compreender de que maneira a metalinguagem e a teatralidade estão presentes nela. Além disso, busca investigar os referenciais teóricos que tratam dos conceitos de metalinguagem e teatralidade, estabelecendo um diálogo entre esses conceitos e a obra do dramaturgo. Por ser considerado um dos melhores escritores russos, da primeira metade do século XIX, conforme Cavaliere (2009) e Picon-Vallin (1980), o dramaturgo ucrâniano Nikolai Gógol foi escolhido para a realização dessa investigação. A pesquisa partirá de uma analise bibliográfica, sobre a Rússia do século XIX e, biográfica sobre o dramaturgo. O trabalho no momento encontra-se em fase de pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico da Rússia do século XIX e sobre a obra do autor. Os estudos sobre o contexto histórico nos apontam para uma Rússia que valorizava a cultura, os artistas por sua vez utilizavam a arte como mecanismo de questionamento sobre os rumos que a sociedade russa tomava, sobre a maneira como a política era conduzida. Até o momento apenas uma das peças de Gógol foi lida *O Inspetor Geral*, que aponta para uma tendência do dramaturgo para uma sátira-social, para a crítica a aspectos políticos de seu país. Expondo as fraturas de sua sociedade Gógol torna sua obra universal por tratar de temas pertinentes a qualquer cidade e/ou país, principalmente os subdesenvolvidos, onde os governantes são facilmente corrompidos.

**Palavras–chave:** NIKOLAI GÓGOL, LITERATURA RUSSA, DRAMATURGIA

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe os resultados iniciais do projeto de pesquisa intitulado *Metalinguagem e Teatralidade na obra dramatúrgica de Nikolai Gógol*, coordenado pela professora Ms. Rebeka Caroça Seixas no IFRN Campus João Câmara e São Gonçalo do Amarante. O projeto pretende realizar uma análise interpretativa da obra dramatúrgica completa de Gógol, buscando compreender de que maneira a metalinguagem e a teatralidade estão presentes nela. Além disso, busca investigar os referenciais teóricos que tratam dos conceitos de metalinguagem e teatralidade, estabelecendo um diálogo entre esses conceitos e a obra do dramaturgo. Por ser considerado o melhor escritor russo, da primeira metade do século XIX, conforme Cavaliere (2009) e Picon-Vallin (1980), o dramaturgo ucrâniano Nikolai Gógol foi escolhido para a realização dessa investigação. A pesquisa se encontra em fase inicial, atualmente estamos desenvolvendo pesquisas bibliográficas e sobre o contexto histórico da Rússia do século XIX onde Nikolai Gógol viveu e deu vida a sua obra. Apresentaremos a seguir os resultados preliminares onde desenvolvemos uma reflexão sobre os principais pontos da História Russa, sua arte e sua literatura.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia seguida para o desenvolvimento da pesquisa passa primeiramente por um levantamento de cunho bibliográfico, abrangendo a leitura, a análise e a interpretação dos estudos de Arlete Cavaliere e Beatrice Picon-Vallin, não somente no que se refere à obra de Gógol, mas também aos aspectos históricos que envolveram todo o contexto da época na qual o autor e sua obra se inserem.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Será necessário ainda, uma análise interpretativa das peças *O Inspetor Geral (1835), O Casamento (1835), Os Jogadores (1842), À Saída do Teatro Depois da Representação de uma Nova Comédia (1836), Desenlace de O Inspetor Geral (1946),* buscando extrair, compreender e expor a forma como estão presentes nessas obras os principais elementos metalinguísticos e a teatralidade.
O embasamento teórico para a análise virá dos textos dos autores citados no referencial teórico deste trabalho e trata dos aspectos específicos da metalinguagem e a teatralidade aplicada ao texto dramatúrgico, bem como de outros estudos cuja abordagem teórica, eventualmente, possa servir como subsídio para a presente pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rússia é um país que se localiza na Eurásia da Europa e é mundialmente conhecido e já documentado como o maior país do mundo quando se fala em território. A Federação Russa é composta por diversos contrastes, sendo estes baseados na cultura ou na natureza geográfica. Na cultura, destacamos as músicas, monumentos, pinturas, e a própria literatura, que servem como instrumentos de comunicação entre as pessoas dentro de uma sociedade.

Durante o século XIX, a Autocracia da Rússia se baseava profundamente nos Czares. Até o inicio do século XX, a forma de governo da Federação Russa era comandado basicamente por um único individuo, onde este detinha todos os poderes regentes de uma sociedade - Judiciário, Legislativo e Executivo, muito embora não fossem assim chamados na época. Chegou-se a conclusão de que, basicamente, os Czares que governaram a Rússia do século XIX surgiram a partir do momento em que o Império Russo inicia um processo de transformações internas. Ser um Czar era um mérito que todos desejavam, mas poucos conseguiam, pois também tinha um preço a pagar, já que cabia ao Czar, controlar a sociedade Legislativamente, Judicialmente e executivamente bem, pois qualquer decisão poderia provocar intrigas com a sociedade ou com os outros ministros, se esses não se agradassem da decisão tomada . Vale ainda ressaltar, que o termo Czar foi criado em homenagem a César, que era um grande imperador romano.

A Rússia czarista[1] passava, em meados do século XIX, por profundas transformações, tanto na área política, quanto na econômica e na social, principalmente depois que Alexandre II assumiu o poder. O czar propôs reformas liberais para modernizar os seguimentos sociais, geradas a partir das lutas armadas do movimento revolucionário. Por outro lado, o desenvolvimento da indústria ocasionou uma elevação no número de habitantes nas zonas urbanas das principais cidades russas. Esse desenvolvimento não ocorreu somente na indústria. A educação, o teatro, as artes plásticas, as ciências e a tecnologia refletiam as transformações que estavam ocorrendo no país.

> La abolición, em 1883, del monopolio que ostentaban los teatros imperiales viene a señalar la consolidación definitiva del teatro en el imperio ruso, ya que gracias a esta medida aparecen nuevos locales, como el de Korschev, em Moscú, y el de Souviron, em Petrogrado, y, sobre todo, vino a permitir la formación de grupos de aficionados, que, sin estar ya sujeitos a las exigencias de los teatros comerciales, pudieron desarrollar una serie de iniciativas que fueron el punto de partida de una completa renovación del espetáculo teatral, cuya culminación fue la fundación, em 1889, del Teatro del Arte de Moscú (...) (HESSE, 1971, p.10).

Nas realizações artísticas produzidas no período, é possível verificar reflexos dos horrores da guerra e da insatisfação do povo com o regime dos czares. Aos poucos o romantismo cede lugar aos textos e poesias realistas. No teatro, os espetáculos produzidos retratam a sociedade russa, tematizando as traições, a corrupção e os abusos de poder.

---

[1] Para aprofundar neste assunto ver “As Trombetas de Jericó” de Silvana Garcia.

É interessante ressaltar, que para alguns Czares a arte, como representante cultural de uma sociedade era muito importante, pois esta definia os valores sociais que as pessoas e/ou um país possuía, mas infelizmente nem todos pensavam desta maneira, como por exemplo, o Czar Nicolau II, que abriu caminhos rumo a destruição da cultura da Rússia.

Na Rússia, a arte já contava como uma importância nacional bem antes do século XIX, mas é durante este período que ela ganha destaque, já que grandes pintores, escritores e autores passam a retratar em suas obras, os problemas que cada vez mais tomavam conta do cotidiano russo, e que surgem principalmente depois da derrota de Napoleão no interior da Rússia em 1812. Napoleão foi um líder político e militar russo durante o ultimo período da Revolução Francesa. Com esta derrota, e após o assassinato do Czar Alexandre II em 1881, os cidadãos buscaram sua liberdade e os escritores passaram a refletir o dia a dia da revolução em suas obras.

Como o enfoque desta pesquisa é a literatura russa, sobre o aspecto da dramaturgia de um dos maiores expoentes deste país, Nikolai Gógol, desenvolvemos concomitantemente a leitura de suas peças, um estudo sobre os artistas que foram contemporâneos a Gógol e de que maneira esses artistas influenciaram a sua obra. Dentre os artistas mais relevantes deste período podemos destacar Aleksandr Púchkin (1799-1837) a Mikhail Lérmontov (1814-1841), passando por Nikolai Gógol (1809-1852) e Ivan Turguêniev (1818-1883), até chegar a Fiódor Dostoiévski (1821-1881), Liev Tolstói (1828-1910) e Anton Tchekhov (1860-1904). O contexto histórico e a análise das obras desses artistas e suas influências sobre a obra de Nikolai Gógol servem para que possamos entender o momento que estava passando a sociedade russa, e de que maneira a arte serviu como instrumento de comunicação desta sociedade.

Dostoievski, considerado por muitos como um dos maiores romancistas russos e também como o pai do existencialismo[2] nasceu na cidade de Moscou no dia 11 de novembro de 1821 e faleceu na cidade de São Petersburgo em 9 de fevereiro de 1881, mas deixou várias obras vivas na memória de vários cidadãos, onde estas tratavam de vários temas, como tragédias humanas e a situação social Russa da época, vale ressaltar, que este viveu na mesma época que Gogol e que assim como outros escritores, foi influenciado pela maneira a qual Gógol escrevia.

Tchekhov, conhecido como um dos maiores contistas do período, foi escritor literário, médico e dramaturgo, dessa forma, ele criou obras clássicas que são conhecidas até hoje. Assim como outros escritores, estes foram artistas de grande importância para a literatura russa , pois traziam um alto e valoroso reconhecimento para seu país, já que estes eram mundialmente conhecidos. A literatura russa foi marcada por diferentes tipos de gêneros textuais e por diversos autores que pertenceram a época de Gógol e foram influenciados por ele, assim, tornou-se possível a criação de vínculos harmônicos relacionando e contribuindo para o desenvolvimento de uma literatura realista.

Se a literatura russa já era famosa, no século XIX ela ganha grande destaque, pois mesmo sendo submetida a um poder comunista, os escritores fizeram uso principalmente do teatro, do conto e do romance como seus instrumentos de expressão preferidos. Neste difícil período que a população russa estava enfrentando, o comunismo passou a reprimir as obras literárias dos escritores, isto porque com o inicio desse movimento o pensamento humano deveria estar voltado somente aos interesses do governo, e como os artistas não queriam para de escrever suas obras, muitos foram exilados. Apesar do exílio e do combate feito pelo governo aos artistas que tentavam transgredir as normas eles nunca pararam de escrever, permaneceram fieis a arte mesmo quando os governantes buscavam calar seus sentimentos, assim, a literatura russa começou a atrair ainda mais as pessoas, pois o povo reconhecia a vontade de superação que os autores possuíam em relação ao poder comunista.

---

[2] Ideia de que o pensamento filosófico começa com o sujeito humano, não meramente o sujeito pensante, mas as suas ações, sentimentos e a vivência de um ser humano individual.

Como um critério que auxilie o estudo da literatura russa, pode-se dizer que ela está atualmente dividida em eras consoantes ao tempo, isto pelo fato de a mesma passar por algumas mudanças com o decorrer do tempo, mudanças essas que faziam referencia aos estilos literários dominantes (Era de Prata), a reforma alfabética pelos Czares (Era Pré-Dourada), a introdução do comunismo na Rússia (Era Soviética), entre outras, assim, daremos destaque a Idade de Ouro, que faz referência especificamente à literatura russa no século XIX.

Assim como vários outros acontecimentos e até mesmo como as outras Eras, a Idade de Ouro da literatura da Rússia surge com Aleksandr Sergeievitch Famintzin. Famintzin nasceu em Kaluga no dia 24 de outubro de 1841, era poeta e prosista, considerado por muitos como principal fundador da literatura russa e expoente máximo na era romântica, foi quem deu origem a Idade de Ouro, apesar de no fim de sua vida ter aderido ao Realismo. Vale ressaltar que suas obras não somente apaixonavam e atraiam as pessoas "comuns", mas também encantavam os grandes escritores literários da época, como Dostoievski, Gógol, entre outros.

Após essa breve contextualização histórica, desenvolveremos a seguir uma introdução a vida e a obra de Nikolai Gógol, foco central deste trabalho. Vale frisar que esta pesquisa encontra-se em fase embrionária e que a analise das obras do referido dramaturgo esta sendo desenvolvida concomitantemente a uma pesquisa histórica sobre a literatura russa do século XIX. Gogol nasceu no dia 19 de março de 1809 na vila da província ucraniana de Vassílievska, desde cedo demonstrou interesse pela escrita, tendo sido influenciado pelo pai, que era escritor e tendo herdado da mãe um valoroso sentimento religioso.

Golgol, não escreveu somente peças, mas também novelas e contos, baseados na vida cotidiana da sociedade russa. Hans Küchelgarten foi um de seus primeiros poemas, e foi publicado quando Nikolai tinha 20 anos, mas o resultado que se esperava não foi obtido, pois o poema foi alvo de muitas criticas e consequentemente rejeitado por muitos. Mas, passada já esta fase, onde foram feitas inúmeras criticas e o rejeito da sociedade por sua obra, Nikolai Gogol se junta a um grupo de mestres literários que buscavam através de suas obras imortalizar as tradições de seu povo e de seus país, assim, Gógol passa a escrever seus contos e suas peças. Foi durante a década de 1820, que Gogol se destacou em sua escola como escritor e como um bom autor, com isso, ele parte para Petersburgo, inicialmente somente com o sonho de ser escritor. No ano de 1830, além do trabalho como escritor, passa a ter diferentes empregos, no Ministério a Corte, entre outros.

Gógol foi um dos artistas mais representativos deste período porque o mesmo tornava a literatura Russa mais realista, na sua obra ele buscava descrever com objetividade as questões e/ou os problemas sociais que a sociedade Russa da época estava submissa. Isto, nos diz também Arlete Cavaliere em uma entrevista ao Diário Russo.

> A ironia e a melancolia que brotam de seus textos afastam Gogol de uma apreciação crítica ligeira que muitas vezes vincula sua obra à comédia de costumes, ou a uma simples sátira social, e, em particular, ao que se convencionou chamar de "realismo crítico" (CAVALIERE, 2009, p.48).

Como foi dito anteriormente, Gógol não escreveu somente peças de teatro, dedicou-se também a escrever contos. Dentre os contos escritos por Gógol, *O Nariz*, é o que ganhou maior destaque, sendo conhecido comoo principal conto escrito pelo autor e tendo conquistado importância internacional. O Nariz é um conto cômico-satírico escrito por Gógol no ano de 1835, onde o autor buscou narrar uma história ao qual o desenvolvimento e o desfecho se dão a partir do momento em que o nariz de um oficial decide abandonar o seu rosto e ter uma vida independente, assim, Gógol ridiculariza falhas ou problemas sociais que cada vez mais se faziam presentes no Império Russo.

Dando ênfase na obra dramatúrgica do autor, foco desta pesquisa, é importante destacar que Gógol escreveu, ao longo de sua carreira, apenas cinco peças, são elas: *O Inspetor Geral* (1835), *Os*

*Jogadores* (1842), *O Casamento* (1835), *À Saída do Teatro Depois da Representação de uma Nova Comédia* (1836), *Desenlace de O Inspetor Geral* (1946), muito embora, como dito anteriormente, seja autor de várias outras obras, sendo que essas são novelas, prosas, romances, entre outros gêneros literários.

Já mencionadas as peças que compõem a obra dramatúrgica de Nikolai Gógol, é possível perceber, através de pesquisas e/ou da própria leitura de alguma ou de todas elas, que esses clássicos se tornaram muito conhecidos não somente pelo fato de Gógol fazer uso de forma crítica em seus textos, pois como ele se preocupava muito com a condição social dominante na época ele buscava sempre atingir e mostrar a todos as feridas da sociedade e dos regimes de poder.

Atualmente estamos trabalhando na analise estrutural da peça *O Inspetor Geral*. A referida peça foi publicada em 1836, e narra a história da visita de um inspetor há uma determinada aldeia. O fato é que, na história, a comédia se desencadeia porque o inspetor é falso e faz isso somente para ser bem recebido pela população da aldeia, além de fazer criticas a sociedade da época, onde vigorava o corrupção, a fraude, entre outros problemas sociais. É possível perceber nesta peça que, apesar de expor as principais feridas sociais que a Rússia possuía, Gogol fazia isso utilizando-se da comédia, sua obra dramatúrgica é eminentemente cômica, mesmo que esta se encontre entre lágrimas, ou em um sorriso nervoso, que expressavam sua angustia sobre os problemas que o Império Russo possuía. Escrita em poucas semanas, a peça abordava um amplo campo social, ou seja, Nikolai utilizou esta peça como um instrumento acusatório aos aspectos sociais russo da época. Fica de certa forma explicita a situação da Rússia na época quando um personagem, neste caso, o prefeito da cidade, que quando sabe que o Inspetor está hospedado na cidade há algum tempo diz:

> Duas semanas! (À parte) Meu Deus! Valham-me todos os santos! Nessas duas semanas espancaram a mulher do sargento! Não alimentaram os presos! As ruas estão uma bagunça, uma imundície! Uma vergonha! Uma calamidade!(GÓGOL, 2009, p.79).

É importante ressaltar, que com a leitura desta obra, é possível perceber que a peça é merecedora de ser considerada símbolo de riso e realismo, muito embora este riso se apresente entre lágrimas, isto, pelo fato de ela não somente criticar a sociedade russa da época, mas a mesma possui um valor revolucionário pelo fato também de ela expor as feridas sociais de diversos países que transpuseram o tempo e permanecem cada vez mais vivas na sociedade cotidiana de diversos países. Arlete Cavaliere afirma que sim, a peça é símbolo de riso.

> O riso gogoliano transfigura a realidade, tornando-a real e fantástica, conhecida e desconhecida, geral e única, tudo ao mesmo tempo [...]E, então, a simples anedota pode se transformar repentinamente em comicidade amarga, estranha, por vezes melancólica, lançando o universo artístico de Gogol para o campo da estética do grotesco (CAVALIERE, 2009, p.49).

Ainda no ano de 1835, Nikolai Gógol, escreve sua segunda peça, nomeada *O Casamento*, mas que por incrível que pareça, esta peça não se trata especificamente de um casamento ou algo relacionado ao amor. A narrativa conta a história de um homem que procurava uma noiva, mas que tudo muda com a chegada de um forasteiro que pretende ajuda-lo nessa jornada, assim, Nikolai faz referencia ao par de trapaceiros que normalmente aparecem em suas peças. *À Saída do Teatro Depois da Representação de uma Nova Comédia* foi mais uma de suas peças, esta, escrita no ano de 1836, com o intuito de discutir principalmente as criticas feitas à sua peça *O Inspetor Geral*, assim, Gógol termina esta peça apresentando sua angustia em relação as criticas recebidas. No ano de 1842 Nikolai Gógol escreve *Os Jogadores*, peça a qual um personagem chamado Ikharióv tem extrema devoção a uma carta de baralho, mas o interessante é que a única referência feminina se encontra nesta carta, que na peça é chamada de Adelaída Ivánovna e que possivelmente ajuda Ikharióv a descobrir qual o tipo de carta que seus adversários possuem. Por ultimo, Gógol escreve *Desenlace de O Inspetor Geral*, isto em 1946, onde na peça ele expõe sua opinião ou o seu modo de pensar em relação aos instrumentos

que rodeiam o teatro, como por exemplo, o riso. Ele fixa bem esta sua posição em relação ao teatro em sua peça *À Saída do Teatro Depois da Representação de uma Nova Comédia*, onde o personagem, no caso o próprio autor, diz:

> (...) Não, são aplausos que eu queria para este momento: eu queria, neste exato instante, transportar-me para o palco, para a galeria, para uma poltrona, para a arquibancada. Estar em todas as partes, ouvir todas as opiniões e impressões enquanto ainda são puras e frescas, enquanto ainda não foram submetidas ao bom senso e às dos críticos e dos jornalistas, enquanto cada pessoa está somente sob a influência de seus próprios critérios. Isso é importante para mim: eu sou um autor de comédias. Todas as outras obras e gêneros estão sujeitos ao julgamento de uns poucos. Um autor de comédias está sujeito ao julgamento de todos; sobre ele qualquer espectador tem direitos, qualquer desclassificado põe-se a julgá-lo. Oh! Como eu gostaria que me mostrassem todos os meus defeitos e vícios (GÓGOL, 2009, p.335).

Assim, percebemos que a metalinguagem empregada nas peças de Gógol, traz ao espectador as contradições do próprio autor, a necessidade de ter a obra reconhecida e admirada em contraponto às críticas que ela desencadeou. Gógol procurava desencadear um diálogo com o público, buscando sempre expor sua angustias referente ao teatro.

## 6. CONCLUSÕES

Como conclusões preliminares, visto que, a pesquisa encontra-se ainda em fase inicial, podemos dizer que o contexto em que Nikolai Gógol escreveu suas peças foi um período muito fecundo para a arte russa e que produziu diversos artistas reconhecidos mundialmente por suas obras. Quanto a analise das peças só foi possível, até o momento, analisar uma delas, o que significa dizer que ainda não temos um padrão de comparação com as demais obras dramatúrgicas do autor. A leitura da peça *O Inspetor geral*, deixa claro a crítica do autor a sociedade russa do período e seu talento em mostrar isso de forma cômica, com um riso nervoso. Conclui-se também, que a obra do referido autor e de extrema importância para a sociedade atual, pois, mesmo tendo sido escrita no século XIX, representa de forma significativa a sociedade e a política contemporânea.

## AGRADECIMENTOS

Deixamos expressos nossos sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por ter financiado e possibilitado esta pesquisa através do financiamento de bolsas e pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho, sem o qual a presente pesquisa não seria possível.

## REFERÊNCIAS

HESSE, José. **Breve historia del teatro soviético**. Madrid: Alianza Editorial, 1971.

BEIGUI, Alex. **Dramaturgia por outras vias: a apropriação como matriz estética do teatro contemporâneo – do texto literário a encenação**. São Paulo/SP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH. Vinculada ao programa de Letras na área de Literatura Brasileira. Depositada em 2006.

CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários expandidos. (Re) presentações, teatralidades e performatividades. In: **Revista Urdimento**. Revista de Estudos em Artes Cênicas. Santa Catarina, Vol. 1, Número 15, p. 135-148, outubro de 2010.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem**. São Paulo: Cultrix, 1976.

_____. **Metalinguagem e outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Espaço e teatro**: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

CAVALIERE, Arlete. A arte de Gógol. São Paulo: **Revista Cult**, v. 132, (p.48/52), 2009.

_____. **O Inspetor Geral de Gogol/ Meyerhold:** um espetáculo Síntese. São Paulo: Perspectiva, 1996. Coleção Estudos.

CAVALIERE, Arlete; VÁSSINA, Elena; SILVA, Noé (Org.). **Tipologia do simbolismo nas culturas russa e ocidental**. São Paulo: Humanitas, 2005.

FERNANDES, Silvia. Teatralidade e Performatividade na Cena Contemporânea. In: **Revista Repertório.** Salvador, Número 16, Páginas 11-23, 2011.

FRANCASTEL, Pierre. **A imagem, a visão e a imaginação**. Lisboa: Edições 70, 1983.

FERNANDES, Millôr. Nota Introdutória. In: ARISTÓFANES. **Lisístrata; As Nuvens**. Tradução de Millôr Fernandes. São Paulo: Abril Cultural, 1977.

GARCIA, Silvana. **As trombetas de Jericó**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

GÓGOL, N. **Nikolai Gógol**: teatro completo. Organização, tradução, prefácio e notas de Arlete Cavaliere. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PAVIS. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PICON-VALLIN, Béatrice**. A arte do teatro:** entre tradição e vanguarda. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2006.

_____**. A cena em ensaios**. Seleção e organização Béatrice Picon-Vallin e Fátima Saadi. Tradução Fátima Saadi, Cláudia Fares e Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PROPP, V. **Comicidade e Riso** (1976). Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

SANT'ANNA, Catarina. **Metalinguagem e teatro**: a obra de Jorge Andrade. Cuiabá: Ed. UFMT, 1997.

TORO, Fernando. O que é performance? Entre a teatralidade e a performatividade de Samuel Beckett. In: **RevistaUrdimento.** Revista de Estudos em Artes Cênicas. Santa Catarina, Vol. 1, Número 15, outubro de 2010.

**Sites**

PICON-VALLIN, Béatrice. **Gogol', point de départ des recherches sur le grotesque au théâtre et au cinéma après la révolution russe, 1917-1932. http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/author/auteur_cmr_123, acessado em 19/10/2011.**